

PINGA-FOGO

■ MARCA VARIG É JOGADA NO LIXO PELA GOL QUE DEIXOU DE RENOVAR A PROPRIEDADE JUNTO AO INPI - Quando o Grupo Abra, proprietário da GOL, anunciou a aquisição de cinco Airbus A330Neo, muitos profissionais da aérea vislumbraram a possibilidade de a VARIG voltar a voar em longo curso. A GOL comprou a VRG, empresa que surgiu como unidade produtiva da velha Viação Aérea Rio Grandense S/A e uma das grandes marcas da aviação mundial.

■ Após a aquisição pela GOL, a empresa chegou a voar em rotas no exterior, principalmente para Europa, em uma primeira experiência de voos de longo curso que empastelou uma tripulação inexperiente com os veteranos da Varig, só que os novatos da GOL eram mais antigos na empresa e tinham matrículas mais antigas. Foi um vexame: aeronave pousando em pista auxiliar, aviões fazendo escalas técnicas forçadas antes do destino final porque procedimentos básicos não foram seguidos, e voos de repatriação após o cancelamento abrupto das rotas internacionais por decisão dos então controladores, a família Constantino.

■ A GOL seguiu os passos de sucesso da Panamenha Copa Airlines e começou a usar os 737-800 Max para rotas de longo curso continentais, como Brasília/Miami. Um sucesso.

■ A chegada dos Airbus A330 exigirá uma nova aviação para a GOL, a de wide-body's de longo curso, com duplo corredor. Uma aviação que os variguanos do quadro da empresa tirarão de letra. A ideia de retornar a marca Varig para voos de longo curso foi descartada, porém, não por motivos mercadológicos ou estratégicos. Simplesmente por que a marca expirou. Isso mesmo, a GOL não teve interesse de manter um ativo patrimonial vivo e deixou caducar todos os registros de marca junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Todos os processos ligados a Varig caducaram porque a empresa proprietária esqueceu de fazer o depósito de renovação.

■ Para um analista de aviação, “é inconcebível que uma empresa com acionistas e lista da na Bolsa, abra mão de um ativo patrimonial de uma marca planetária”.

■ O investimento para manter a marca Varig sobre seu controle era mínimo, o preço de uma única passagem de ponte aérea. Evitaria até que ela fosse usada por um novo concorrente.

■ Hoje a marca Varig é disputada por empresas que fizeram o registro. A GOL jogou no lixo, para prejuízo dos seus acionistas, dezenas de marcas que fizeram a história da aviação mundial. Foi esquecimento ou desprezo com a história?

■ GUARANÁ PREFEITO INTERINO DO RIO - O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD) e o vice-prefeito Eduardo Cavaliere estão em Roma, na Itália. Na programação, estão previstas reuniões com o Serviço de Cooperação Internacional de Polícia, a Direção Central de Polícia Criminal e as agências federais de combate ao crime organizado no Ministério do Interior Italiano. A viagem também inclui uma visita ao Vaticano, para audiência com o papa Leão XIV. Seguindo a hierarquia municipal, Carlo Caiado, presidente da Câmara assumiria o posto, mas pediu afastamento para integrar a comitiva. Desta forma, a Prefeitura do Rio está sob o comando do presidente do Tribunal de Contas do Município (TCM), Luiz Antonio Guaraná, desde esta segunda-feira (10).



Foto oficial com a diretoria e todos os presidentes de subseções da OAB-RJ



Corregedor-geral do TJRJ, Claudio Brandão, é homenageado. Na imagem, a vice-presidente da OAB-RJ, Sylvia Drumond, e a presidente Ana Tereza Basilio



Sérgio Antunes, secretário-adjunto da OAB-RJ



Vice-corregedor do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (TRT1), desembargador Gustavo Tadeu Alckmim



Desembargador Vitor Marcelo Rodrigues, representante da presidência do TJRJ



Juiz auxiliar da Corregedoria do TJRJ Marcelo Oliveira



Fábio Nogueira, tesoureiro da OAB-RJ

Colar do Mérito Ministro Victor Nunes Leal

O Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro realizou, na última semana, a cerimônia de outorga do Colar do Mérito Ministro Victor Nunes Leal. Entre os homenageados, o ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça; os de-

sembargadores José Carlos Paes e Cláudio de Mello Tavares; e o coronel Tarciso Antônio de Salles Junior, comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar do Estado e secretário de Estado de Defesa Civil. Além do presidente do Tribunal de Justiça do

Estado do Rio de Janeiro, desembargador Ricardo Couto de Castro, que ainda receberá a comenda.

O evento, realizado no Palácio da Cidade, foi conduzido pelo presidente da Corte, conselheiro Luiz Antonio Guaraná e reuniu autoridades e convidados.



Na homenagem, o ministro do STF André Mendonça; o desembargador Cláudio de Mello Tavares; e o comandante-geral do CBMERJ, coronel Tarciso Salles Junior



Cerimônia foi conduzida pelo presidente do TCMRio, Luiz Antonio Guaraná



Após receber o colar, o ministro do Supremo Tribunal Federal André Mendonça durante discurso



O corregedor do TRE-RJ, desembargador Cláudio de Mello Tavares, ao receber sua homenagem



O coronel Tarciso de Salles Junior, comandante-geral do CBMERJ e secretário de Defesa Civil, durante o recebimento da comenda



O desembargador Claudio Mello Tavares, com a presidente da AMAERJ, Eunice Haddad, e a juíza Rita Vergette

Tales Faria

Hugo Motta estica a corda para forçar Lula a ajudar seu pai

Para os articuladores políticos do governo, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Progressistas-PB), está usando a votação do Projeto de Lei Antifacção com o objetivo de forçar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a ajudá-lo na campanha eleitoral da Paraíba em 2026. O pai de Motta é o prefeito da cidade de Patos Nabor Wanderley. Ele é pré-candidato ao Senado pelo Progressistas. O problema é que Nabor concorre contra o senador Veneziano Vital do Rêgo (MDB), que conta com o apoio de Lula e o atual governador, Joao Azevedo (PSB), que teoricamente também teria o apoio do presidente da República. A estratégia de campanha do pai de Hugo Motta é conquistar a vaga de senador como segunda opção do eleitorado de

cada um dos seus dois principais adversários na corrida pela vaga. Em 2026, cada estado elegerá dois senadores. O eleitor colocará nas urnas duas opções de sua escolha. Se figurar como o segundo voto da maioria dos eleitores, Nabor Wanderley acredita que acabará superando, na soma de votos, pelo menos um dos adversários que tem aparecido como preferido. Já houve eleições para o Senado em que o candidato que constava como segunda opção na preferência dos eleitores acabou superando os adversários na soma total de votos. Segundo as pesquisas na Paraíba, o pai de Hugo Motta tem boas chances de ficar com o segundo voto de parte dos eleitores de Veneziano e com a qua-

se totalidade do segundo voto de João Azevedo. Sendo assim, ele só não será eleito se o presidente Lula fizer campanha no estado para seus adversários. Motta entende que Lula teria dificuldades em apoiar abertamente seu pai contra o governador, que é do PSB, e contra Vital do Rego, com quem mantém aliança histórica no estado. Mas o presidente da República já ajudará muito a Nabor Wanderley caso se mantenha distante da campanha eleitoral na Paraíba. É em busca dessa ajuda que Hugo Motta tem feito demonstrações de força contra o governo federal. Na prática ele está dizendo: “Tenho poder como presidente da Câmara para prejudicar o governo federal se vocês atrapalharem a eleição de meu pai na Paraíba.”

Essa demonstração de poder ele deixou bem clara nesta segunda-feira, 10, quando respondeu às críticas do líder do PT, Lindbergh Farias (RJ) por ter escolhido Guilherme Derrite como relator do PL Antifacções. Ele disse: “O presidente da Câmara escolhe quem ele quiser.” Na verdade, ele já lançou mão antes dessa estratégia de esticar a corda para demonstrar poder contra o governo. Foi na votação do decreto do governo que aumentava o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras). Ele surpreendeu o governo colocando a derrubada do decreto em pauta, diferentemente do que havia combinado com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. O ministro reclamou, disse que houve quebra de acordo, mas o presi-

dente da Câmara simplesmente o ignorou. Nem sequer atendeu telefonemas de Fernando Haddad. Ali ele já tinha dado um primeiro aviso ao governo federal. Agora os articuladores políticos do governo veem nessa nova esticada de corda, apenas o segundo aviso. O Planalto ainda não decidiu como reagir. As avaliações no Congresso são de que, mais uma vez, Hugo Motta terá o apoio do centrão se o governo federal bater de frente. Então, o jeito será negociar a votação de um texto menos nocivo, ou conseguir que Motta proteja a votação do relatório de Guilherme Derrite. Mas, para isso, terá que dar uma mão zinha a Nabor Wanderley na Paraíba. Mesmo que por baixo dos panos.